

# Demanda Potencial de Carne de Caprinos e Ovinos e Perspectivas da Oferta, 1985-1990

J. de Souza Neto

## Introdução

No Brasil existem dois grandes pólos de produção de ovinos e caprinos, totalizando um rebanho da ordem de 18.831 mil cabeças, lanados e deslanados, e 8.326 mil animais caprinos ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 1983). O primeiro polo é a Região Sul, participando com 63,3% da produção nacional de ovinos. O segundo pólo de produção é a Região Nordeste, com a quase totalidade do rebanho caprino nacional (92%). O rebanho ovino participa, nesta região, com, aproximadamente, 6,3 milhões de cabeças, representando 33,5% do efetivo nacional.

A ovino-caprinocultura é uma atividade de relevância no Nordeste do Brasil, principalmente nos Estados da Bahia, Ceará, Piauí e Pernambuco, proporcionando uma fonte alternativa de proteína animal e contribuindo, significativamente, na oferta de alimentos e peles de excelente qualidade.

Os baixos níveis de consumo "per capita" de proteína animal na região (bovina 11,12 kg/ano; caprina 0,75 kg/ano e ovina 0,71 kg/ano) (BNB/ETENE 1971), se traduzem em elevados valores de elasticidade-renda da demanda. Em geral, a elasticidade da demanda por alimentos é baixa (BNB 1971). No entanto, dentro do grupo de alimentos, as carnes caprina e ovina no Nordeste apresentam elasticidade relativamente alta. Segundo estimativas da FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (1966), a elasticidade-renda da demanda por carne caprina e ovina foi de 0,278.

O valor relativamente alto da elasticidade-renda da demanda, associado com os elevados índices de crescimento da população, gera uma demanda de grande magnitude, particularmente no Nordeste do Brasil.

O alto potencial da demanda e o lento crescimento da produção determinam que, no futuro, se não houver mudanças nos padrões tradicionais de manejo, ocorrerá uma crescente defasagem entre a produção para consumo e esta mesma demanda, acarretando, fatalmente, pressões de altas de preços.

## Material e Métodos

Neste trabalho, procurou-se dimensionar a oferta de pequenos ruminantes do Nordeste em termos de produção de carnes até 1990, e confrontar esta oferta com a demanda potencial para estes produtos para o período de estudo. Metodologicamente, para a quantificação da produção de carne de caprinos e ovinos no período compreendido entre 1985/1990 (Tabela 1), utilizou-se o método de projeção pelo processo da taxa média geométrica anual, com base na série histórica do período 1975/1980, sendo também conhecidas as taxas de abate e o peso médio das carcaças dos animais em estudo. Para projetar a demanda potencial trabalhou-se com três hipóteses no que diz respeito ao crescimento da renda real "per capita", ou seja, crescimento alto (6,1% a.a.), moderado (5,8% a.a.) e baixo (3,1% a.a.).

## Resultados e Discussão

De acordo com os dados constantes na Tabela 1, os rebanhos caprino e ovino evoluíram, em termos absolutos, para 1.114 e 591 mil cabeças, respectivamente, com aumentos de 3,19 % para caprinos e 2,03% para ovinos, em cinco anos. As projeções dos rebanhos caprino e ovino, abate e produção de carne, foram estimadas com base nos dados de 1975-1980. De acordo com as projeções para 1990, os rebanhos foram estimados em 10.404 mil cabeças de caprinos e 7.654 mil cabeças de ovinos. A previsão de oferta de carne foi da ordem de 18.86 mil toneladas para caprinos e de 14.9 mil toneladas para ovinos, provenientes dos abates de 1.752 mil cabeças de caprinos e de 1.071 mil cabeças de ovinos (Tabelas 2 e 3). Considera-se para este estudo, uma taxa de abate de 15% e de 14%, respectivamente para caprinos e ovinos. Na estimativa da produção de carne, tomou-se em conta o abate vezes o peso médio de carcaça (caprino 12 kg; ovino 14 kg) (COMISSÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO AGRÍCOLA 1978).

A carne de caprino e ovino é, predominantemente, consumida na área rural e, em menor escala, nas zonas urbanas do Nordeste do brasileiro. As projeções, para o ano de 1990, situam a produção para consumo em um nível de 33.85 mil toneladas, enquanto que a demanda potencial flutuará, entre 69.07 mil t - se o crescimento da renda real per capita for de 3,8% ao ano - e 71.4 mil t se ao crescimento de renda for de 6,1% ao ano (Tabela 4).

Uma visão comparativa, entre a oferta e demanda de carne caprina e ovina, é dada através das Tabelas 2, 3, e 4. Como se pode observar nas tabelas acima referidas, a tendência histórica de crescimento da demanda das duas carnes é, em muito, superior ao crescimento da oferta. Para o final da década de 80, o déficit de carne caprina e ovina estará situado, aproximadamente, entre 35 e 38 mil toneladas (Tabela 4).

Tabela 1. Efetivo e taxa de crescimento dos rebanhos caprinos e ovinos no Nordeste do Brasil, 1975-1980

Estado/Região	Efetivo				Taxa Geométrica de Crescimento (%)	
	Caprino		Ovino		Caprino	Ovino
	1975	1980	1975	1980		
Nordeste	6542	7656	5585	6176	3.19	2.03
Maranhão	311	389	123	142	4.57	2.91
Piauí	1391	1069	833	931	2.89	2.24
Ceará	724	813	1135	1208	2.36	1.25
Rio Grande do Norte	180	192	313	387	1.30	4.33
Paraíba	391	503	371	418	5.16	2.41
Pernambuco	1061	1189	490	527	2.15	1.47
Alagoas	79	84	139	153	1.23	1.93
Sergipe	16	25	112	148	9.33	5.73
Bahia	2381	2835	2071	2386	3.55	2.87

Fonte: FIBGE (1978, 1983)

Tabela 2. Projeções do efetivo caprino, abate e produção de carne no Nordeste do Brasil, 1985-1990

Ano	Efetivo Caprino (1000 cab)	Abate (1000 cab)	Produção de Carne (t)
1985	8957	1343	16116
1986	9243	1386	16632
1987	9538	1430	17160
1988	9842	1476	17712
1989	10156	1523	18276
1990	10480	1572	18864

Tabela 3. Projeções do efetivo ovino , abate e produção de carne no Nordeste do Brasil, 1985-1990

Ano	Efetivo Ovino (1000 cab)	Abate (1000 cab)	Produção de Carne (t)
1985	6287	956	13384
1986	6958	978	13692
1987	7147	1000	14000
1988	7312	1023	14322
1989	7481	1047	14659
1990	7654	1071	14994

Tabela 4. Projeções de produção, demanda e déficit de carne caprina e ovina no Nordeste do Brasil, 1985-1990

Ano	Produção de carne carne caprina e ovina	Crescimento de renda real per capita					
		3.8%		5.8%		6.1%	
		Demanda Potencial	Déficit	Demanda Potencial	Déficit	Demanda Potencial	Déficit
1985	29.50	57.40	27.90	57.86	28.36	58.03	28.53
1986	30.32	59.97	29.65	60.37	30.05	60.73	30.41
1987	31.16	62.10	30.94	62.72	31.56	63.28	32.12
1988	32.03	64.33	32.30	65.18	33.15	66.29	34.26
1989	32.93	66.15	33.22	67.76	34.83	68.79	35.86
1990	33.85	69.07	35.22	70.45	36.60	71.74	37.89

Com base na taxa média geométrica de incremento anual para o período de 1975-1980, a demanda potencial foi projetada com base no consumo per capita de 0,75 kg/hab/ano para caprino e 0,71 kg/hab/ano para ovino. Estabeleceram-se três hipóteses sobre o crescimento da renda real per capita: baixo=3,8% aa; moderado=5,8% aa; alto=6,1%aa. Foi suposta, ainda, uma elasticidade-renda da demanda de 0,278 para todo o período e utilizou-se a fórmula:

$$DT_{t+1} = C_t [(1+N_y Y)^{t+1}] PH^{t+1}$$

onde:

$D_{t+1}$  = demanda total no período t+1;  $N_y$  = elasticidade-renda da demanda;  
 $C_t$  = consumo per capita no período t;  $Y$  = taxa de crescimento da renda real;  
 $PH_{t+1}$  = população humana no ano t+1

## Conclusões

A análise quantitativa da demanda total de carne caprina e ovina permite concluir que existe no Nordeste do Brasil uma grande demanda potencial desses produtos, deixando transparecer as grandes responsabilidades que estarão reservadas à caprino-ovinocultura nos próximos anos. O déficit estimado tem significação especial do ponto de vista da formulação de diretrizes para o desenvolvimento da pecuária de pequeno porte, haja vista que caprinos e ovinos produzem alimentos necessários, gerando renda usualmente para benefício direto das populações mais pobres do Nordeste, mormente numa época em que as privações dos habitantes nesta região são motivos de preocupação. A nível de pesquisa, isto significa que algumas tecnologias de baixo custo já disponíveis, e outras ainda em fase experimental, terão grande sentido econômico-social ao estarem destinadas a aumentar o desempenho produtivo destes pequenos animais, visando mudar a tendência de consumo da produção. A compreensão do importante papel que está reservado à caprinocultura e à ovinocultura facilitaria, consideravelmente, ações neste sentido.

Finalmente, resta chamar atenção para o fato de que estas estimativas se baseiam simplesmente na tendência histórica, não levando em conta novos fatores que venham a modificá-la.

## Referências Bibliográficas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 1983. Rio de Janeiro, IBGE, v.44, 1983.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. ETENE. **Perspectivas de desenvolvimento do Nordeste até 1980**. Fortaleza, 1971, v.3, t.1-2.

COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Diagnóstico da caprinocultura e ovinocultura do Nordeste**. Fortaleza, 1978, 200p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia, Rio de Janeiro. **Projeções da oferta e demanda dos produtos agrícolas para o Brasil**, Rio de Janeiro, 1966, 116p.